



Vitória Irma Gonçalves Lopes de Faria Freitas

Análise das percepções sobre o processo de aprendizado durante a Pandemia Covid-19, sob a ótica de pais ou responsáveis pelos alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental da Escola Líber localizada na cidade de Caratinga – MG.

Resumo: Em tempo de pandemia da COVID-19, é notório que a palavra de ordem é reinventar, principalmente na área da educação. A tempo na história da educação se constatou mudanças tão rápidas do processo de ensino e aprendizado. Com isso o estudo propõe analisar as percepções de pais ou responsáveis por alunos regularmente matriculados no 3º Ano do Ensino Fundamental da Escola Líber localizada na cidade de Caratinga MG. A metodologia adotada trata-se quanto a natureza como pesquisa básica, descritivo, do tipo estudo de caso. As coletas de resultados foram feitas através do uso de questionário online, com a participação de pais ou responsáveis. Após o estudo, concluímos que as mudanças vêm impactando a vida de todos os autores do processo, que tal novidade requer acompanhamento da gestão escolar, mas que em linhas gerais tem fluído bem, a ponto do processo contar com uma rejeição inicial e finalizar com dúvidas quanto a continuar ou não com a associação do métodos convencionais (aulas presenciais) e métodos utilizados no período de pandemia, mostrando assim, efeitos de grandes relevâncias que necessitam ser discutidas.

Abstract: In a time of the COVID-19 pandemic, it is well known that the watchword is to reinvent, especially in the area of education. In time in the history of education, such rapid changes in the teaching and learning process were contacted. With this, the study proposes to analyze the perceptions of parents or guardians for students regularly enrolled in the 3rd Year of Fundamental Education at Escola Líber located in the city of Caratinga MG. The methodology adopted deals with nature as a basic, descriptive, case study type research. Results were collected using an online questionnaire, with the participation of parents or guardians. After the study, we concluded that the changes have been impacting the lives of all authors of the process, that such a novelty requires monitoring by school management, but that in general it has flowed well, to the point of the process having an initial rejection and ending with doubts as to whether or not to continue with the association of conventional methods (face-to-face classes) and methods used in the pandemic period, thus showing the effects of great relevance that need to be discussed.

1. Introdução

E a Educação mudou! Ora como assim? Pois bem, iniciamos mais uma produção com a ótica de mudança educacional que no Brasil até a alguns meses atrás, para ser mais preciso, meados da primeira quinzena de março de 2020, caminhavam a passos lentos, a partir da segunda quinzena ela acelerou, e acertou muito.

De repente, tudo se transformou, não era mais uma sala de aula, eram várias salas de aulas, os cadernos e livros ganharam versões digitais. As conversas e explicações rotineiras ganharam o intermédio digital. Os professores precisaram adaptar suas práticas, os pais suas cobranças e a escola sua forma de fazer gestão.

Pois é, tudo isso é o efeito de um tal Coronavírus (Covid-19), cujo os

primeiros casos tiveram origem no mercado de frutos do mar da cidade de *Wuhan* localizada na China, as primeiras ocorrências foram relatadas no final de dezembro de 2019 (o que deu origem ao nome) e a incidência aumentou de maneira exponencial nas primeiras semanas. E para muitos que acreditavam que não chegariam no Brasil, no seu Estado, na sua cidade, no seu bairro e pior precisou chegar até a sua casa para acreditarem no “poder” desta doença.

Tudo precisou ser modificado, inclusive o ambiente escolar. As aulas presenciais foram encerradas, entramos em quarentena. E aí foi preciso reinventar, virar ao avesso para contornar a situação. Nas redes públicas de ensino, em alguns locais existe uma movimentação frágil para garantir o processo de aprendizado dos alunos. Na rede privada de ensino, essa garantia caminha a passos mais largos. Contando com um cenário privilegiado de acesso a materiais, para a execução e novos métodos, a conhecida aula conectada, os professores também precisavam se reinventar, aliás reinventar virou palavra de ordem para todos.

E essa palavra de ordem trouxe insegurança, como ficará esse aprendizado? Meu filho aprenderá como antes? Como será ensinado as disciplinas para ele? E são muitas perguntas sem respostas, ou a princípio com poucas respostas. Mas o tempo vai passando, os métodos se encontrando, as formas se encaixando. Os pais têm que ser fortes, de mão dadas com os filhos e escola, todos com o objetivo comum de garantir o processo de aprendizado.

Diante desse contexto, faz-se necessário discutirmos as percepções dos participantes deste processo, como eles estão enxergando tais esforços. Buscando evidências para fundamentar as discussões dos desafios e limitações do ensino remoto e, também, as estratégias mais adequadas ao se optar por lançar mão dessa alternativa. Dessa forma, o estudo propõe analisar as percepções sobre o processo de aprendizado durante a pandemia Covid-19, sob a ótica de pais/responsáveis pelos alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental da Escola Líber de Caratinga MG. A abordagem e objeto de estudo são os pais e/ou responsáveis de alunos do 3º ano do ensino fundamental de uma escola da rede de ensino privada no interior de Minas Gerais.

A condução da pesquisa junto aos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, justifica-se por ser uma fase escolar onde se desenvolve a alfabetização plena das crianças. De acordo com o Ministério da Educação 2020, “é nesta etapa que ocorre a sistematização do

Conhecimento relacionado à escrita, e leitura, bem como em outros aspectos, como a compreensão de estrutura, coerência e coesão do texto também são abordados nas áreas da linguagem. No campo da matemática há a ampliação dos conceitos da adição, subtração e multiplicação”.

Dessa forma, a mudança de método em função da pandemia, pode impactar todos os demais anos escolares destes alunos, pois de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “são nos anos iniciais do Ensino Fundamental que são trabalhados recursos pedagógicos que valorizam situações lúdicas de aprendizagem, ampliando as experiências vivenciadas pelos alunos na Educação Infantil. Nessa fase são desenvolvidas a comunicação oral e o sistema da escrita alfabética, signos matemáticos, registros artísticos, midiáticos e científicos e as formas de representação do tempo e do espaço”. Sabemos ainda que é no Ensino Fundamental I que as crianças adquirem autonomia intelectual, compreensão de normas e valores sociais que são praticados pelo resto de suas vidas.

Assim, a análise das percepções juntos aos pais e/ou responsáveis pelos alunos, poderão fundamentar ações emergenciais de melhoria desse processo. Com os resultados espera-se disseminar as perspectivas de outros países e/ou responsáveis, criando uma rede de compartilhamento dessas percepções do processo.

2. Desenvolvimento

2.1 Procedimentos Metodológicos

Trata-se de um estudo quanto à natureza considerado pesquisa básica, descritivo, tipo estudo de caso, tendo como cenário a turma do 3º Ano do Ensino Fundamental da escola Líber de Caratinga Minas Gerais. As coletas de resultados foram feitas através do uso de questionário online, com a participação de 13 de pais ou responsáveis de um total de 16.

Todos os dados coletados ficam armazenados no banco de dados da plataforma *Google Forms*. O questionário contou com oito perguntas de múltipla escolha com respostas obrigatórias e uma pergunta dissertativa de resposta não obrigatória. A partir disso foi feita a análise de cada formulário, criando através dos resultados tabelas e gráficos necessários para a realização da discussão dos dados da pesquisa.

2.2 Resultados e discussões

Diante do atual cenário de isolamento social, que impactou diretamente o ambiente escolar através da suspensão temporária das aulas presenciais, são

constantes dúvidas e receios sobre os caminhos que o processo de aprendizado está tomando. Como já discutido, as redes privadas de ensino, agiu em combate a

paralisação completa do processo de ensino- aprendizagem, adotando o método de aulas conectadas, para que assim os estímulos que buscam o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos não sejam interrompidos.

Neste caso, é especialmente considerando a turma do 3º Ano do Ensino Fundamental, estratégias que incentivem e apoiem atividades a distância se tornam essenciais para reduzir os potenciais efeitos da crise na Educação. Por isso, e conforme já explicitado na introdução, o estudo propõe analisar as percepções sobre o processo de aprendizado durante a Pandemia Covid- 19, sob a ótica de pais/responsáveis pelos alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental. Os resultados serão apresentados em tópicos nomeados de acordo com as perguntas contidas no formulário aplicado.

2.2.1. Seu filho tem tido aulas durante a Pandemia - Covid19?

A pesquisa foi aplicada aos pais/responsáveis do 3º Ano do Ensino Fundamental da Escola Líber na cidade de Caratinga. Por se tratar de uma escola particular, todos os alunos cujo os pais ou responsáveis participantes da pesquisa estão tendo aulas remotas.

2.1.2. Sobre qual a frequência semanal ele participa dessas aulas?

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei 9.394/96) exige **frequência mínima** de 75% no ano letivo para aprovação nas séries da educação básica (ensino fundamental e médio), sendo a escola responsável pelo controle de frequência, conforme disposto no seu regimento e nas normas do respectivo sistema de ensino.

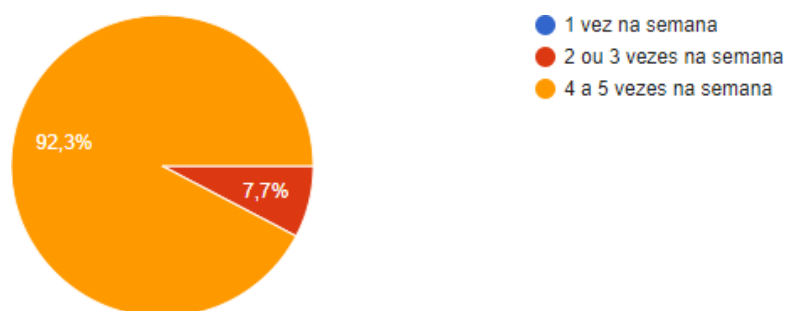
Nesta escola em específico, de acordo com a grade horária, durante o período de isolamento é disponibilizado aulas 5 vezes por semana, no período vespertino. Os métodos se dividem entre aulas conectadas e elaboração de atividades online, vejam só a cronograma de aulas disponibilizado pela escola:

Figura 1: Cronograma de Aulas durante a Pandemia COVID-19.

Segunda- feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Inglês Atividade na plataforma 13:00-14:00	Matemática Atividade na plataforma 13:00-14:00	Live Educação Física 13:00-13:50	Live Literatura / Produção de texto 13:00-14:00	Geografia Atividade na plataforma 13:00-14:00
Live Português 14:00-15:00	Live Matemática 14:00-15:00	Live História / Geografia 14:00-15:00	Live Ciências 14:00-15:00	Live Português/Matemática 15:00-16:00
História Atividade na plataforma 15:00-15:50	Live Inglês 15:00-15:50	Inglês Atividade na plataforma 15:00 -15:50	Português Atividade na plataforma 15:30-16:20	Live Artes /Música 16:30-17:20
Matemática Atividade na plataforma 15:50-16:40	Ciências Atividade na plataforma 15:50-16:40	Matemática Atividade na plataforma 15:50-16:40	Português Atividade na plataforma 16:40-17:30	Português Atividade na plataforma 16:40 – 17:30
	Português Atividade na plataforma 16:40-17:30	Matemática Atividade na plataforma 16:40-17:30		

Fonte: Escola Líber, 2020.

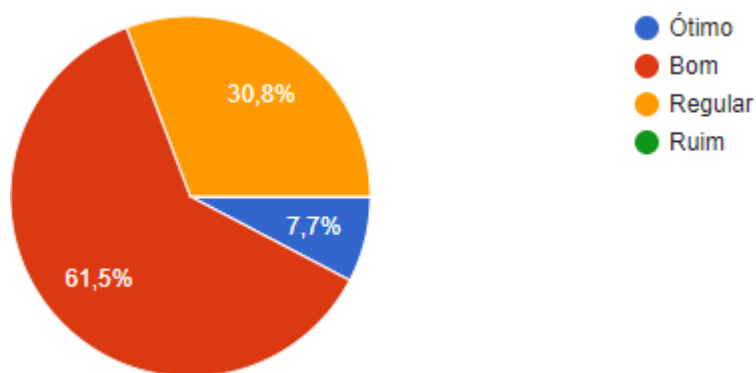
Seguindo esta análise, observamos de acordo com a resposta dos participantes que 92,3% afirmaram que os alunos participam de aulas de 4 a 5 vezes por semana. Observe a figura 2.



2.1.3 Como você avalia este novo método necessário para este momento?

O processo educativo deve ser orientado por metodologias que permitam atender aos objetivos propostos pelos docentes através de procedimentos didáticos, métodos e técnicas de ensino com o intuito de alcançar o mais alto nível de ensino e de aprendizagem, por sua vez, modificar as tradicionais formas de ensinar, de aprimorar constantemente as práticas e os saberes docentes (VAILLANT; MARCELO, 2012).

Assim, as estratégias de ensino em tempos de pandemia são importantes para a redução dos efeitos negativos do distanciamento temporário e ainda, alcançar resultados satisfatórios no aprendizado dos alunos. Nesse sentido, foi questionado aos pais ou responsáveis pelos alunos, como eles avaliavam o novo método necessário para este momento. Observem na figura 3 os resultados dessas percepções:



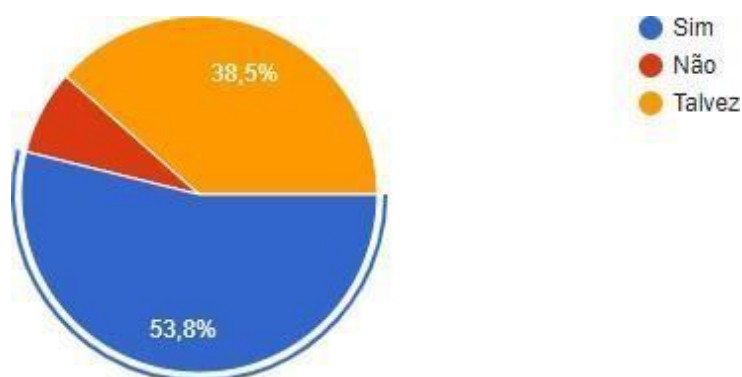
Como bem destaca Ishida 2020, o papel da família é de extrema importância no processo de aprendizado da criança, no entanto devem permanecer atentas quando as crianças precisam lidar com questões novas, principalmente na hora de orientar os filhos com atividades, a ausência de equipamentos ou conectividade, insegurança em relação ao futuro e até mesmo a dificuldade de conciliar o trabalho em casa com o tempo demandado para acompanhar as crianças. Estes fatores associados aos demais impactos ocasionados pela COVID – 19, tem gerado diversos questionamentos a respeito do novo método. É possível observar que 61,5% dos participantes dessa pesquisa avaliam os novos métodos como “Bom”, seguidor de 30,8% de “Regular”. Estas respostas, podem estar associadas a diversos fatores, como por exemplo, os métodos de ensino ainda não estão claros aos pais ou responsáveis. Sabemos que os estudos remotos, ainda estão em desenvolvimento no país, e que a aceitação da modalidade ainda é um paradigma a ser enfrentado por muitos.

Isso acontece pelo fato do nosso modelo de ensino atual ter como referência a quantidade de conteúdo, e não as competências: os conhecimentos, habilidades e atitudes que os estudantes desenvolvem. Ramal 2020, destaca que “aprender é um processo, não adianta condensar o aprendizado em menos dias e muitas horas diárias” e reorganizar as etapas de aprendizagem em módulos.

2.1. Seu filho apresenta-se satisfeito com este método de aulas conectadas?

A autonomia do ensino individualizado aumenta a satisfação do aluno ao garantir um melhor aprendizado. Nesse cenário, é necessário fortalecer as ferramentas de ensino a fim de garantir a qualidade do ensino e assim tornar o aprendizado mais atrativo para que os alunos não se desestimulem (GOMES & FRIEDRICH, 2001).

Sobre esta percepção, observamos na figura 4, que a maioria destacou a satisfação dos alunos com o método aplicado na escola, tal resultado é seguido de 38,5% de alunos que se mostram parcialmente satisfeitos e 7,7% que não estão satisfeitos.



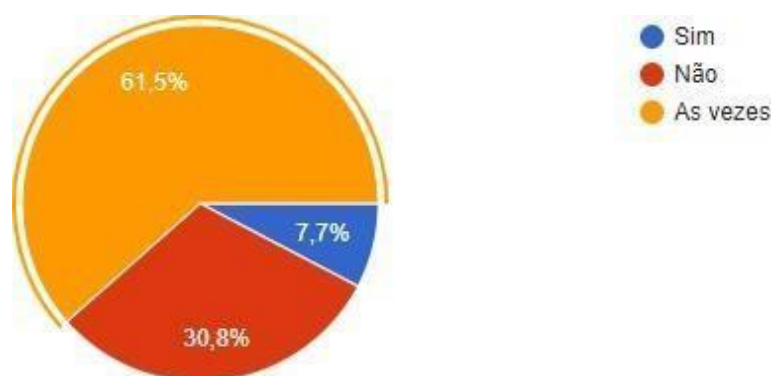
Dessa forma, para facilitar o aprendizado e melhorar o índice de satisfação, o educador deve buscar alternativas que facilitem a apresentação do conteúdo a ser ministrado, de forma lúdica e agradável, para que a criança mude sua atitude e passe a participar das aulas de forma prazerosa. Para Bruner (1986) o lúdico dá às crianças condições para que consigam explorar e desenvolver suas habilidades mais complexas de forma agradável.

No entanto, faz-se necessário compreender, que a percepção de satisfação pode estar relacionada a fatores pedagógicos e/ou funcionais (equipamentos, conectividades etc.)

2.1.5. Seu filho apresenta alguma dificuldade de aprendizado com os novos métodos aplicados?

Ao contrário do modelo tradicional de ensino, o modelo de educação atual possibilita aos alunos a compreensão do mundo que o cerca de forma abrangente e integrada, que estimula o raciocínio, numa sociedade tecnológica. Diante dessa problemática, cabe-nos pensar sobre o processo de ensino/aprendizagem e a inserção desse novo método à realidade dos alunos (NUNES; ADORNI, 2010). No questionamento dessa percepção, observamos que de acordo com a figura 5, 61,5% dos alunos “ Às Vezes” apresentam dificuldades de aprendizado com o método aulas conectadas, seguido de 30,8% que não apresentam dificuldades e de 7,7 que

responderam “Sim”, ou seja, que os filhos apresentam dificuldades.



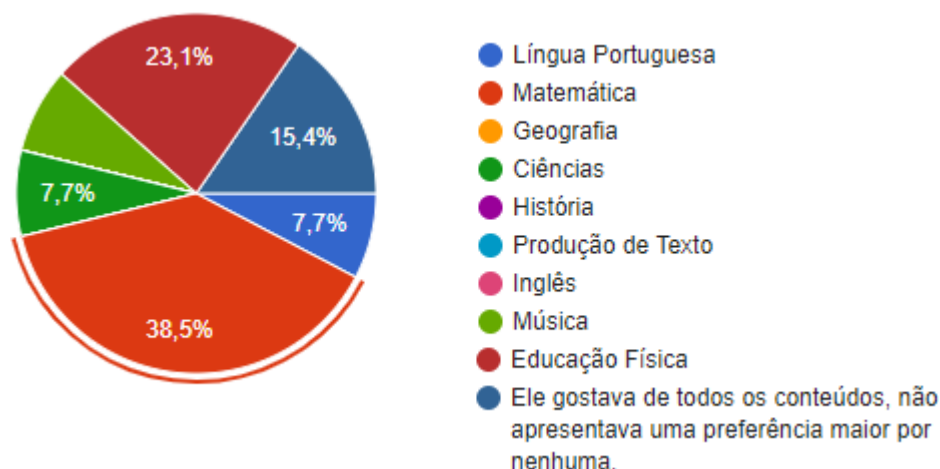
2.1.6 Antes da Pandemia COVID - 19, qual conteúdo seu filho tinha maior preferência/familiaridade?

No papel da escola no desenvolvimento do aluno, não há como desconsiderar a relação aluno-professor uma vez que o professor tem forte influência na vida do educando, dinamiza e dá sentido ao processo educativo, pois os alunos querem ser ouvidos, tratados com dedicação, carinho, amizade, paciência e respeito e dessa maneira criar laços com o professor (MATOS, 1997).

No entanto, a pandemia da Covid-19 vem trazendo imensos desafios, medidas de distanciamento social têm sido adotadas, e ainda não se sabe exatamente quando deixarão de ser necessárias. A mudança repentina nos métodos de ensino acaba gerando nos alunos insegurança e medo. Tudo isto nos mostra que não será fácil mudar esta cultura escolar tradicional, que as inovações serão mais lentas, que muitas instituições reproduziram no virtual o modelo centralizador no conteúdo e no professor do ensino presencial.

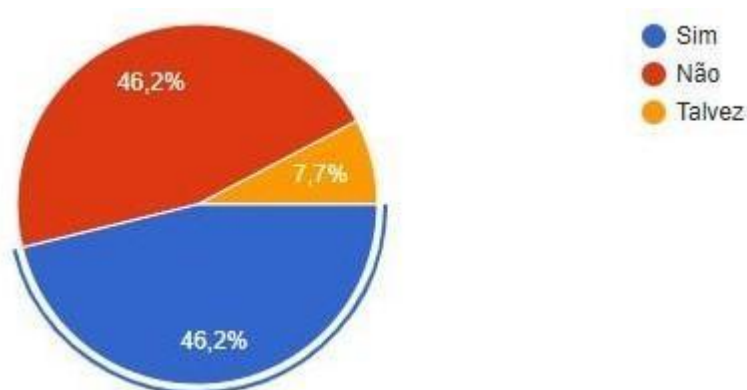
2.1.7 Durante a Pandemia COVID - 19, qual conteúdo seu filho tinha maior preferência/familiaridade?

A variação dos resultados demonstra a necessidade em manter a motivação dos alunos no presencial e também no virtual, envolvermos os alunos em processos participativos, afetivos, que inspirem confiança. Em sala de aula, estamos sempre atentos, podemos obter facilmente o feedback dos problemas que acontecem e procurar dialogar ou encontrar novas estratégias pedagógicas. No virtual, o aluno está mais distante, no entanto a motivação deve ser a mesma.



2.1.8. Você concorda que após a Pandemia COVID -19, o método de aulas conectadas poderia continuar sendo utilizado junto com as aulas presenciais?

Frente ao atual momento, soluções de ensino remoto podem contribuir e devem ser implementadas. Entretanto, desde já, atenção ao planejamento de volta às aulas. Estratégias de ensino a distância deverão cumprir papel importante para a redução dos efeitos negativos do distanciamento temporário. No entanto, é preciso ter cautela quanto às diversas soluções existentes, sabendo que elas são importantes alternativas no atual momento, mas deverão ser complementadas caso as necessidades acadêmicas esperadas e previstas nos currículos não sejam cumpridas.



2.1.9 Você gostaria de compartilhar alguma opinião e outro comentário sobre o assunto? Os comentários em linhas gerais seguiram a mesma linha de pensamento.

Diante disso, foram selecionados sob o critério de comentários que expusesse e/ou nomeasse personagens do processo para exemplificação.

Na íntegra, dos comentários tivemos: **Comentário 1:** Os alunos se dispersam muito com essas aulas conectadas, não absorvendo o conteúdo de forma adequada.”; **Comentário 2:** “Nesta faixa etária é impossível apresentar todo o conteúdo de forma não presencial, muitos pais continuam trabalhando, e é difícil acompanhar nas aulas, é muita matéria, e não tenho a menor pedagogia para ensinar. É muito trabalho e atividade enviada, que sobrecarrega também, tem que adaptar esse conteúdo, pois estamos todos nós reinventando, por mais que a escola queira e tenha boa vontade em ver todo conteúdo, não tem como absorver isso tudo com 1 ou 2 h de aula por dia, e nem que fosse 4h isto seria surreal, porque também não tem como acompanhar, acho que deveria ter aula umas 3 x na semana e pouca atividade. Situação em si está exaustiva por causa da pandemia, é o medo, é a ansiedade, é ter que trabalhar e medo de se contaminar e contaminar a família, é medo de alguém morrer, preocupar c questão financeira se vai ter dinheiro ou não para pagar as contas e ainda ter que ser professor”; **Comentário 3** “Só não acho justo ser o mesmo valor da aula presencial.”; **Comentário 4:** “Acho o método muito sacrificante para os alunos e principalmente para os pais. Os horários não são flexíveis e a disponibilidade dos pais interfere muito na adesão ao método. No meu caso continuo trabalhando normalmente e a falta de horários mais flexíveis tornam o processo um verdadeiro martírio”.

3 Conclusão

Diante do exposto, verificou-se que em linhas gerais as percepções dos pais ou responsáveis pelos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Líber Caratinga, são compreensíveis diante do atual cenário ao qual estamos expostos.

Observamos que a maioria dos alunos continuam tendo atividades de 4 a 5 vezes na semana, cujo a carga horária total se aproxima da realidade em tempos sem pandemia. Essa aproximação apresenta uma equiparação de dados ao que refere a satisfação dos pais com os métodos adotados, que foram avaliados como bons neste momento pandêmico.

Ao perguntarmos aos pais ou responsáveis sobre a percepção deles, quanto às satisfações das crianças, observa-se que a maioria respondeu que os educandos apresentam-se satisfeitos. Mesmo com a satisfação, percebemos ainda que segundo os pesquisados os alunos às vezes apresentam dificuldades com os novos métodos.

Seguindo ainda com as percepções dos pais ou responsáveis, foi solicitado uma análise perceptiva de qual o conteúdo os alunos tinham maior preferência ou familiaridade, antes e durante a pandemia da COVID-19, é possível perceber que as

preferências tiveram mudanças. Tais mudanças podem ter ocorrido em função das

práticas didáticas que precisaram ser adaptadas para os novos métodos, como alguns disciplinas contam com um aparato de por exemplo gamificação, laboratórios virtuais, vídeos interativos etc, podem assim despertar um maior interesse, justificando assim essa mudança de preferências.

Tendo em vista as diversas os impactos positivos e negativos do novo método adotado pela escola, foi questionado aos pais e responsáveis se ao fim da pandemia, se eles concordavam do método adotado durante o isolamento social (aulas remotas) poderiam ser associadas as aulas presenciais (ensino convencional), tivemos um empate de percepções, onde 46,2% concordam e a mesma porcentagem discordam, acompanhado assim de uma pequena fatia que disseram que talvez poderia concordar com tal associação.

Na última pergunta não obrigatória, foi deixado um campo livre, para que os participantes pudessem se expressar e opinar. Em análise dos comentário, observamos o quanto alguns pais ou responsáveis se mostram angustiados e apreensivos com os novos métodos, relatando assuntos do tipo: alunos dispersos durante as aulas, falta de absorção completa dos conteúdo, a dificuldade de acompanhamento do novo métodos, receios dos impactos da pandemia nas diversas esferas, número excessivo de atividades e aulas semanais, conciliação dos métodos para quem tem mais de um filho, preços de mensalidades entre outros.

Diante do exposto, observamos que os pais ou responsáveis de acordo com as análises de suas percepções percebem a gravidade do momento e o quanto todos os autores dessa história precisam se reinventar. Ainda é notório que as preocupações neste momento perpassam questões de cunho pedagógico, que apesar dos esforços desprendidos de todas as partes os participantes da pesquisa acreditam que existem lacunas que precisam ser superadas.

Para trabalhos futuros, é recomendado a ampliação do universo de pesquisa para outras escolas, além de aplicação de pesquisa juntos aos profissionais da educação envolvidos no processo bem como escutar as percepções dos alunos sobre a situação.

4. Referências

AUSUBEL, David P. Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva. Portugal: Paralelo Editora, 2003.

Brasil. Ministério da Educação. **Base Curricular Comum**. 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 maio 2020.

BRUNER, J. S. Realidade Mental, Mundos Possíveis. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998[Publicado originalmente em 1986].

GOMES, R.R.; FRIEDRICH, M.A. Contribuições dos jogos didáticos na aprendizagem de conteúdos de Ciências e Biologia. In: ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA, 1., 2001, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro, 2001. p. 389-392. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MATOS, M.G. Comunicação e gestão de conflitos na escola. Lisboa: EMH-Universidade de Lisboa, 1997.

REDAÇÃO. **Wuhan, onde surgiu o novo coronavírus, é exemplo de 'esperança', diz OMS**. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/wuhan-onde-surgiu-o-novo-coronavirus-e-exemplo-de-esperanca-diz-oms/>. Acesso em: 14 maio 2020.

VAILLANT, D.; CARLOS MARCELO. Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: UTFPR, 2012.